

depois de liquidado o passivo. Aracaju, 28 de Fevereiro de 1931. (assinados) Antonio Manoel de Carvalho Neto, presidente, Edison de Oliveira Ribeiro, Pedro Sotero Machado, Epifanio da Fonseca Doria, Manoelito Campos, J. Pires Wyne, Gervasio de Carvalho Prata, Alfeu Rosas, Augusto Leite, Olegario Silva, Gervasio Barreto, Costafilho, Manoel Santos Melo, Artur Fortes, Florentino Menezes, José Augusto da Rocha Lima." O academico Augusto Leite apresentou, em nome da comissão por ele presidida, 50 téses para a *Semana da Creança*, cuja dissertação ficará a cargo de varios academicos, medicos, professores e homens de letras. Depois da exposição dos assuntos contidos nas aludidas téses pelo seu ilustre autor, foram elas unanimemente aceitas pela casa, sendo que algumas delas distribuidas imediatemente a membros da Academia e por estes aceita a sua explanação da tribuna e pela imprensa, resolvendo-se tambem que fossem as mesmas publicadas em jornais para conhecimento de todos. O sr. presidente determinou que se publicasse edital para preenchimento da cadeira vaga com a morte de Hermes Fontes, vaga que poderá ser preenchida por solicitação direta do candidato ou pela apresentação do mesmo por cinco membros da Academia. Ainda o sr. presidente designou o dia 9 de Maio vindouro para a recepção do academico Marcos Ferreira que será recebido pelo academico Gervasio Prata, sendo escolhido o Dr. Edison Ribeiro para receber o consocio Gervasio Barreto em dia que será marcado depois. E, para constar eu, Pedro Sotero Machado 2º secretario, lavrei esta ata. Em aditamento declaro que na linha 10 da pagina 18, no começo, puz em entrelinhas a palavra (membros) para fazer a expressão: cinco membros, etc. Aracaju 28 de Fevereiro de 1931.

O 2º segundo secretario—*Pedro Sotero Machado*.

Sala do Instituto da Ordem dos Advogados em 11 de Abril de 1931.

Antonio Manoel de Carvalho Neto
Alfeu Rosas
Pedro Machado.



TOBIAS BARRETO

Os nomes academicos

TOBIAS BARRETO

O maior dos sergipanos pelo talento e pela erudição, nasceu em Campos a 7 de Junho de 1839 e faleceu no Recife a 26 de Junho de 1889, pronunciando ao expirar estas palavras: — tudo tem sua logica, até a morte!... Filho do antigo escrivão de orfãos daquela vila, hoje prospera cidade do Sul do Estado, Pedro Barreto de Menezes e D. Emerenciana Barreto de Menezes, passou a infancia no seio da familia, de quem recebeu os uteis conselhos e as primeiras lições de educação domestica.

Terminados em 1850 os estudos primarios, seguiu para a Estancia, onde cursou até 1852 a aula de latim regida pelo Padre Domingos Quirino de Souza, depois bispo de Goiaz, frequentando simultaneamente a aula de musica do maestro Marcelo de Santa Fé; e de 1853 a 1854 continuou a estudar latinidade no Lagarto com o Padre José Alves Pitangueira, provector jornalista e advogado de nota.

Para ocorrer as necessidades materiais de vida, pobre como era abriu nessa vila uma escola de ensino primario e em 1858 entrou em concurso para o preenchimento da cadeira de latim de Itabaiana, que lecionou de 1857 a 1860.

No correr desse ultimo ano seguiu para a Baía, onde teve por mestre o conhecido filosofo, Frei Antonio da Virgem Maria Itaparica, matriculando-se em seguida no Seminario arquiiepiscopal, do qual foi despedido decorridos poucos menses, por ter cometido um ato de transgressão disciplinar, cantando alta noite ao som do seu violão, as estrofes sentidas de uma canção predileta nas serenatas sergipanas.

Depois de ter passado por serias dificuldades economicas, voltou a Campos, onde permaneceu até ao fim do ano de 1862, quando partiu para a cidade do Recife, destinada a ser de futuro o teatro dos seus triunfos scientificos.

Dentro do ano de 1863 repetiu os preparatorios exigidos para a matricula no curso de direito, prestou-os com proficiencia, iniciando em 1864, que terminou em 1869, visto ter perdido o terceiro ano por excesso de faltas.

Quando estudante da Faculdade, entrou em dois concursos de latim e um de filosofia no collegio das Artes e Ginasio Pernambucano, não conseguindo ser provido em nenhuma das cadeiras, apesar das brilhantes provas e da vantajosa colocação do seu nome em primeiro logar na lista dos concorrentes.

Obtida a carta de bacharel continuou a residir no Recife, abrindo um collegio no qual regeu as cadeiras de francês, latim, retorica, filosofia e matematicas elementares.

Em 1872 deixou aquela capital com destino á Escada, cidade central de Pernambuco, na qual teve residencia por espaço de dez anos.

De 1874 a 1880 dedicou-se especialmente ao jornalismo, tendo publicado, nos periodicos que ali fundou, artigos magistrais, mais tarde reproduzidos nos "Estudos Alemães" sob o titulo — Delitos por omissão.

Foi deputado provincial na legislatura de 1878-

1880 e em 1882 fez sensacional concurso na Faculdade de direito para preenchimento de uma cadeira vaga, cuja nomeação deveu ao espirito reto do Imperador Pedro II, a despeito da opposição do ministro do Imperio.

Ao assumir o exercicio do cargo de lente recebeu o grau de doutor em virtude de disposição legal.

Como substituto prelecionou as cadeiras de filosofia do direito e economia politica, passando em 1887 a lente efetivo da primeira cadeira do quinto ano.

Com o seu ingresso para o corpo docente da Faculdade operou-se uma radical transformação no ensino da filosofia do direito.

As velhas doutrinas até então profesadas ruíram por terra ante a palavra poderosa desse moderno apóstolo da ciencia, pregando uma nova intuição filosofica do direito.

Na complexidade dos seus vastos conhecimentos sobre as diversas escolas filosoficas deu a supremacia ao monismo mecanico de Haeckel, substituído com a evolução de suas idéas pelo monismo filosofico de Noiré.

Foi ele o fundador, ou antes, o transplantador desta escola scientifica para o Brasil, como nas regiões ideais da poesia fôra o fundador da escola condoreira, caracterizada pelo arrojo das imagens e das frases retumbantes empregadas nos versos inspirados de Vitor Hugo.

Entusiastica do pensamento alemão foi no seu tempo o brasileiro mais conhecido na patria de Yhéring, onde era considerado como um jurista eminente e filosofo acatado.

Em tão alta conta era tida a sua aprimorada cultura nos gremios scientificos de além-mar, que em 1881 foi distinguido com a nomeação de lente de uma das cadeiras da Universidade livre de Francfort e

eleito membro correspondente do Club dos Cosmofilos de Leipzig.

O seu devotamento pela ciencia cultivada no paiz da sua maior predileção induzia-o a estudar consigo mesmo a lingua alemã, para melhor apreender o pensamento dos escritores, que nela explanaram as suas idéas e doutrinas.

Esse ardente germanismo do douto mestre não foi aquilatado com justiça pelos seus adversarios, que Julgaram amesquinha-lo, apelidando-o de filosofo teuto-sergipano, frase attribuida ao espirito epigramatico do jornalista Carlos de Laet.

De outra parte, inumeros foram os seus admiradores e adeptos, fóra da legião de talentosos discipulos, sobre quem exerceu a fascinação de sua potente cerebração e cujos espiritos iluminou com os raios de seu imenso saber.

Para que a sua fama corresse mundo, não precisou viajar, fazendo alardes dos seus conhecimentos adquiridos no seu estudo das ciencias, nem se esforçou por demonstra-los nos comicios e nas conferencias publicas.

O seu nome impôz-se á admiração dos estudiosos e dos sabios independente de ter frequentado as bibliotecas e institutos do velho continente, que a deficiencia de recursos pecuniarios o privou de conhecer visualmente, como não conheceu a capital do seu paiz.

A maior parte da existencia passou-a no Recife, sua pátria intellectual, da qual apenas se retirou temporariamente em 1883 para visitar Sergipe pela unica vez, depois de uma ausencia de quasi vinte anos.

Poeta, filosofo, jurista, critico, polemista, orador jornalista e musicista, conhecia perfeitamente o latim, francês, inglês, italiano, alemão e russo, tendo aprendido esta ultima lingua do mesmo modo que aprendeu a alemã, consigo mesmo.

De sua individualidade occuparam-se em estudos de critica e em biographias os intellectuais — Silvio Romero, C. de Koseritz, Faelante da Camara, Clovis Bevilaqua, Gumerindo Bessa, Artur Orlando, Graça Aranha, João de Souza Bandeira, Augusto Franco, Samuel de Oliveira, Selim, Bruno (José Pereira de Sampaio), Virgilio de Sá Pereira, Liberato Bitencourt, Manoel dos Passos, Alberto Seabra, Martins Junior, Leopoldo de Freitas, Fausto Cardoso, Prado Sampaio, Avila Lima, Lacerda de Almeida, Viveiros de Castro, José Virissimo, Medeiros de Albuquerque, Ovidio Manaia, França Pereira, Mario Carneiro, Abelard Lobo, Carlos D. Fernandes, Raul de Paula. (*)

Socio efetivo do Instituto Archeologico e Geografico Pernambucano.

Escreveu :

— *A religião* perante a psicologia : serie de artigos nos ns de 8, 22 e 29 de maio ; 5 e 12 de Junho de 1870 do jornal — O Americano — Recife. Reproduzidos no livro "Varios Escritos",

— *Notas e estudos* sobre a critica religiosa : serie de artigos nos ns. de 11 de Junho ; 3, 24 e 31 de Julho ; 7, 14 e 21 de Agosto de 1870 do mesmo jornal. Reproduzidos no livro "Estudos alemães".

— *Ideia de um novo direito* que é preciso ser reconhecido. No citado jornal de 28 de Agosto de 1870. Reproduzido no livro "Varios Escritos" sob a epigrafe: Novo direito que é preciso reconhecer.

— *Cronica* dos disparates : Artigos de polemicas nos ns. de 4 de Setembro ; 2, 16 e 23 de Outubro e 13 de Novembro do mesmo anno e no mesmo jornal. Reproduzido no livro "Polemicas".

(*) Esta lista está incompleta.

— *A questão do Poder moderador* — exame critico e comparativo do que a respeito escreveram o Visconde de Urugai; Ccnselheiro Zacarias e Doutor Braz Florentino; serie de artigos iniciada no n.º. de 4 de Junho de 1871 do mesmo jornal e interrompida no de 6 de Agosto seguinte por ter resolvido o autor tratar do mesmo assunto no seu livro — “Estudos de Direitos”.

— *O artigo 32 do ato adicional*: estudo critico sobre a *Dissertação* apresentada em concurso, perante a Faculdade, pelo Doutor Coelho Rodrigues. Idem, idem de 22 e 29 de Outubro de 1871.

— *Ensaios e estudos de filosofia e critica*. Recife 1875, in. 8.º. Teve 2.ª edição ampliada e refundida 1879 no Recife com 191 pags. in. 8.º.

— *Brazilien wie es ist in hiberarischer Hinsicht behachtet, ein Skizze*. Escada, Pernambuco, 1875, in. 8.º.

— *Ein offener Brief and die Deutsche Presse*. Escada, 1878 in. 8.º.

— *Um discurso em mangas de camisa*. Palavras dirigidas aos cidadãos presentes na segunda sessão do “Clube Popular da Escada” em o dia 7 de Outubro de 1877, Escada Pernambuco 1879, 45 pags. in. 8.º.

— *Dias e noites*; Poezias. Rio de Janeiro, 1881 203 pags. in. 12.º.. Imprensa Industrial — Editora. Tem 2.ª Ed. publicada em 1893 por Silvio Roméro, muito mais desenvolvida que a primeira no Rio de Janeiro, com 278 pags. na Comp. Tip. do Brasil, pelos os Editores Laemmert & Cia. E’ de 1903 a ultima edição, aumentada, tambem impressa no Rio de Janeiro pelos referidos editores.

— *Andamento do direito de punir*. Escada Pernambuco, 1881. Tem 2.ª Ed. publicada no Recife em 1886 com XII-145 pags. in. 8.º. pg. Tipografia Central.

— *Estudos alemães*: filosofia, direito, literatura e critica. Escada, em 1881, in. 4°. — Reimpresso no Recife em 1883 na Tipografia central com 294 pags. in. 8°. pg. Ha uma edição póstuma de 1892 pelo Dr. Silvio Roméro com 710 pags. in. 8°, impresso na Companhia Tipografia do Brasil. Rio de Janeiro. Laemmert & C. — Editores proprietarios.

— *Teses e dissertação* para o concurso ao lugar de lente da Faculdade de Direito do Recife. Dissertação: Qual a extensão da idéa do mandato de que trata o art. 4°. do Código Criminal? Recife, 1882. Esse trabalho faz parte do livro — “Estudos do Direito”.

— *Lições do Direito Publico Brasileiro* dadas por... aos seus discipulos particulares, no mês de Junho de 1882, e colecionadas por Gumerindo de Araujo Bessa. Manuscrito inédito num volume encadernado de 104 pags. in. 12°. Pertence a Biblioteca Publica de Aracaju.

— *Idéas do Direito*: Discurso proferido na cerimonia da colação do Grau de doutor em direito. Transcrito no “O Guarani”, Aracajú, de 20 e 29 de Setembro de 1883. Reproduzida nos “Estudos de Direito” e no livro “Discursos”.

— *Compendio elementar* de gramatica nacional por J. A. de Castro Nunes, adotado para uso das aulas primarias em diversas provincias do Imperio. Nova edição (13ª) reformada e muito melhorada pelo doutor... Havre, 1883, X-G- e tantas pags. in. 15ª. Imprensa do Comercio.

— *Menores e loucos* em direito criminal: estudos sobre o art. 10 do Código Criminal Brasileiro, Rio de Janeiro, 1884, 180 pags. in. 12ª H. Laemmert. & Cia, editores. Houve segunda edição ampliada e refundida. Recife, 1886, 145 pags. in. 8°. Tip. Central.

— *Notas a Lapis* sobre a evolução emocional e mental do homem: serie de artigos no “Jornal de Sergipe”, Aracaju, de 5, 13, 17 e 20 de Dezembro de 1884. Reproduzidas no livro — “Questões Vigentes”.

— *Glosas heterodoxas* a um dos males do dia. Idem, idem, de 14, 17 e 24 de Janeiro de 1885. Reproduzido no mesmo livro.

— *A alma da mulher*. No «O Horizonte», Laranjeiras, de 24 de Dezembro de 1885; 1, 10, 17, 24 e 29 de Janeiro; 5 e 12 de Fevereiro e 3 de Abril de 1886. Este estudo está incluído na edição postuma, dos — «Estudos Alemães».

— *Discursos*. Pernambuco, 1887, 109 pags. in. 8º pq. Tip. Miranda Este livro contem 5 discursos proferidos na Assembléa Provincial de Pernambuco, um no *Clube Popular* sob a epigrafe — *Em mangas de Camisa* — e um proferido na colação dos grãos de doutores em Direito.

— *Questões Vigentes* de filosofia e de direito. Pernambuco, 1888, 311 pags. in. 8º peq. Livraria — Fluminense — Editora. Com uma introdução por Artur Orlando.

— *A irreligião do futuro*. Estudo sociologico, por Guyau. Na «Reforma», Aracajú, 23 de Junho 8, 15, 22 e 29 de Julho de 1888. Transcrição da obra antecedente.

— *Comentario teorico e critico* do Codigo Criminal Brasileiro. Recife, 1888, in. 8º peq. Livraria — Fluminense. Publicado em fasciculos de 32 pags., não tendo ido além do segundo. — O Dr. Silvio Romero, grande admirador e amigo do autor, encarregou-se de dar a publicidade uma nova edição dos seus trabalhos, que são os seguintes:

— *Estudos de direito*: Publicação postuma, etc. Rio de Janeiro, 1898, 560 pags. in. 8º. Edição muito melhorada. A primeira edição é de 1892.